



## GÊNEROS MULTIMODAIS: CONTEXTO E TECNOLOGIA

Carlos Eduardo Pelechate <sup>1</sup>  
Luzia R. Chincoviaki <sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho, ancorado nas percepções teóricas de Roxane Rojo, tem por objetivo abordar a construção de efeitos de sentido por meio da Multimodalidade presente nos variados tipos de textos verbais e não verbais com foco principal em “prints” de conversas do aplicativo *whatsapp* e em um questionário formulado para levantar dados a respeito do uso e conhecimento dos Gêneros Multimodais. Desta forma, pretende-se tecer argumentos/comentários opinativos acerca dos elementos que compõem o plano visual, multimodal, para compreensão dos textos por meio de uma perspectiva semiótico-discursiva.

**Palavras-chave:** Multimodalidade. WhatsApp. Práticas discursivas. Emojis. Análise.

## THE MULTI-MODALS GENES: SETTING AND TECHNOLOGIE

**Abstract:** This work, anchored in theoretical insights Roxane Rojo, aims to address the construction of meaning effects by Multimodality present in various types of verbal texts and non-verbal with main focus on " prints" of the whatsapp application conversations and a questionnaire formulated to collect data on the use and knowledge of Multimodal Genres . In this way , we intend to weave arguments / comments opinionated about the elements that make up the visual aspect, multimodal , for understanding of texts through a semiotic- discursive perspective .

**Keywords:** Multimodality . WhatsApp . Discursive practices . Emojis . Analysis.

**Sumário:** 1. Introdução – 2. Gêneros multimodais – 3.Análise de práticas discursivas no whatsapp – 4. Análise da pesquisa – 5. Considerações finais – 6. Referências.

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Pós-graduando do Curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura. carlinhos\_pelechate@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Mestre pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. luziachincoviaki2016@gmail.com



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

Desde o surgimento da escrita entende-se que a linguagem verbal é um conjunto de caracteres, que ao ser codificado, produz sentido ao leitor. Porém, ao longo da trajetória de evolução da linguagem escrita, outras formas de se escrever um texto vêm ganhando espaço na humanidade. Essas formas permitem ao homem produzir e reproduzir os mais variados sentidos a partir da interpretação singular de cada um.

A praticidade e o dinamismo nos meios de comunicação atual ganham destaque por suas formas diferenciadas de se apresentar ao mundo/sociedade como também ganham destaque as novas práticas de comunicação e suas maneiras de significar os indivíduos.

Atualmente, percebe-se que a linguagem verbal e a linguagem visual são indissociáveis. Observa-se em muitos meios de comunicação a relevância da junção desses dois tipos de linguagem, como no caso das propagandas comerciais e, principalmente, com grande destaque para as redes sociais e aplicativos de conversa por mensagens instantâneas, como é o caso do *WhatsApp*.

As junções das mais variadas formas de linguagem verbal e visual possuem a finalidade de disseminar a informação por meio de mensagens que tendem a modificar ideias, sentimentos e comportamentos, ou seja, a composição de textos por meio de muitas linguagens “É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiótica dos textos contemporâneos”, afirma Roxane Rojo.<sup>3</sup>

Segundo Rojo<sup>4</sup> (2012) ‘a multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto.’ Essa interação de diferentes linguagens se dá pela articulação entre palavras e imagens. Sendo assim, cores, imagens, disposição da escrita e das imagens presentes no texto e a formatação textual são características /elementos multimodais, os quais evidenciam a pretensão comunicativa do texto, contribuindo de forma significativa para a elaboração de significado por parte do leitor.

As junções de todos esses componentes pertencentes aos planos verbal e visual contribuem para que no decorrer da leitura, o leitor produza efeitos de sentido.

---

<sup>3</sup> ROJO, Roxane. **A Teoria dos Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos: desafios do texto contemporâneo: textos/enunciados multissemióticos.** 2012, p19.

<sup>4</sup> Ibid.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

O trabalho com multimodalidade abrange não apenas a linguagem escrita, mas, sobretudo a linguagem visual.

## 2 GÊNEROS MULTIMODAIS

Vivemos uma época em que a sociedade encontra-se imersa em uma crescente revolução da linguagem. Sem que percebamos, estamos envolvidos por gêneros multimodais em nossas ações comunicativas.

Definimos multimodalidade como o uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos combinados – podem, por exemplo, reforçar-se mutuamente (“dizer a mesma coisa de formas diferentes”), desempenhar papéis complementares.<sup>5</sup>

Ao analisar a definição sobre o conceito de multimodalidade defendido por Kress e Van Leeuwen, pode-se compreender multimodalidade como um reflexo das maneiras como os indivíduos nascidos sob as tecnologias de informação interagem entre si, trazendo para a comunicação, seja verbal ou escrita, a influência de outros e o modo particular de se expressar.

Inúmeros tipos de textos, suscetíveis a modificações, circulam em nosso cotidiano, dando lugar a novos gêneros discursivos como afirma Rojo na citação abaixo.

Esses “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: chats, páginas, tweets, posts, ezines, funclips etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose ou multimodalidade.<sup>6</sup>

Quando lemos um texto, lemos de maneiras diferenciadas, pois cada indivíduo agrega ao texto os estímulos visuais e sensoriais já internalizados, adquiridos de outras experiências anteriores.

<sup>5</sup> KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: The modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001, p 20.

<sup>6</sup> ROJO, Roxane. **A Teoria dos Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos**: desafios do texto contemporâneo: textos/enunciados multissemióticos. 2012, p19.



Agora, partindo da ideia inicial, a multimodalidade em dispositivos digitais móveis e as novas tecnologias de informação e comunicação, em destaque o aplicativo “*Whatsapp*”, permitem que sejam mesclados diferentes tipos de representação ao texto. Por meio dessas tecnologias somos capazes de reunir simultaneamente múltiplas semioses de texto, som e imagem. E as diversas possibilidades de significação do texto eletrônico nas interações on-line.<sup>7</sup>

A multimodalidade presente no discurso implica o uso de vários modos semióticos mesclados em um único contexto e o aplicativo *Whatsapp* oferece essa mescla de forma natural e espontânea, unindo o visual e o verbal. No caso do visual, ou seja, as imagens, Kress e Leeuwen (1996) propõem a Gramática do Design Visual, defendendo que a linguagem sendo visual possui uma concordância própria, uma vez que seus elementos se organizam para expressar coerentes significados.

Segundo Kress e Van Leeuwen (1996), a imagem, como parte integrante do texto escrito, contribui para o leitor compreender a semiótica da composição textual e a ideia principal do produtor do texto.

A escolha do modo de realização do discurso que está mais apto a um propósito específico, a um público e à ocasião da produção do texto [...] que envolve seleção da forma material de realização entre um repertório cultural e do modo que o produtor julga ser mais efetivo em relação aos seus propósitos e o discurso a ser articulado.<sup>8</sup>

Unindo todas essas formas de produção de sentidos e tendo em vista que elas constroem textos multissemióticos /multimodais, os usuários não necessitam de muito para se comunicar, apenas serem letrados digitais para que haja interação no meio digital. A esse respeito, Xavier (2005) afirma que os sujeitos, ao utilizarem diferentes modos para veicularem seu discurso, produzem textos multimodais.<sup>9</sup>

<sup>7</sup> ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 264.

<sup>8</sup> KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: The modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001, p. 30-31

<sup>9</sup> XAVIER, Antônio Carlos. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Figura 1 – Ícone do WhatsApp



Fonte: BLOG DA LUX, 2016.

Uma imagem vale mais que mil palavras, ditado popular que se aplica a imagem acima. O telefone branco no centro de um balão de conversa verde é o símbolo universal do *WhatsApp*, e o fato dos ícones estarem posicionados de maneiras diferentes sobre uma cidade revela de forma clara a dimensão que o aplicativo ganhou na atualidade.

Em 2009, depois de se candidatarem<sup>10</sup> a uma vaga de emprego no *Facebook* serviço por 20 anos no *Yahoo!*, criaram o aplicativo *WhatsApp*.

---

<sup>10</sup> **Brian Acton** (americano) e **Jan Koum** (ucraniano) foram os criadores do aplicativo *Whatsapp*, para celulares e smartphones.



O *WhatsApp Messenger* é um aplicativo multiplataforma que proporciona a troca de mensagens instantâneas entre celulares e smartphones. Pelo aplicativo é possível que seus usuários troquem informações por meio de imagens, vídeos, arquivos de áudio, contatos, localização e, recentemente, é possível efetuar chamadas de voz pelo aplicativo.

Com milhões de usuários pelo mundo, o aplicativo dissemina o uso frequente e em crescente expansão dos Gêneros Multimodais. O *WhatsApp* contribui para construção de discursos multimodais, no qual seus usuários têm a possibilidade de mesclar /combinar o uso de palavras e *emoji*, nova denominação para *emoticons*, de origem japonesa.

Em meados da década de 90, após surgir a necessidade de uma ferramenta de comunicação fácil e rápida, Shigetaka Kurita (principal criador) e sua equipe, criaram o que hoje denomina-se *emoji*. Inicialmente, eram menos de 200 carinhas /ícones capazes de expressar as mais variadas formas de sentimentos, porém, anos mais tarde, novas empresas uniram-se a ideia de Kurita e desenvolveram inúmeros conjuntos de *emojis*.

Com a criação de vários ícones, os usuários passaram a incorporar aos textos digitais os *emojis*, utilizando-se dos mesmos para expressarem ideias fixas e estados de humor. Os inúmeros ícones /símbolos utilizados no *WhatsApp* são os mais variados possíveis e, facilmente visualizados. Incluem carinhas com expressões diferenciadas, plantas e animais, bandeiras, relógios, setas indicativas, sinais de trânsito, variados tipos alimentícios, gestos manuais, profissões, números, diversidade de etnias e casais entre outros.

### 3 ANÁLISE DE PRÁTICAS DISCURSIVAS NO WHATSAPP

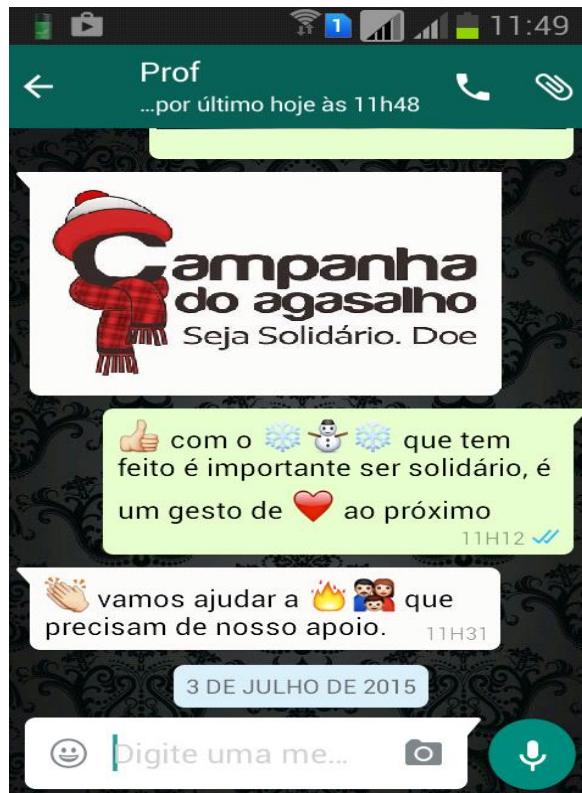
Para compreender um pouco mais sobre a relação entre palavras e imagens e entender a funcionalidade dos Gêneros Multimodais, serão analisados alguns *prints* (captura de telas) de conversas no *WhatsApp* em dois contextos diferentes.

<b>Contexto 1:</b> Diálogo entre duas pessoas.
--

Participam desta conversa 2 (dois) sujeitos.

**Perfil dos participantes:** No contexto abaixo, 2 (dois) sujeitos interagem, sendo que um deles é Professor e o outro um aluno. Com idades de 25 e 50 anos, ambos utilizam o aplicativo *WhatsApp* diariamente.

Figura 2 – Prática Discursiva I



Fonte: elaborada pelos autores a partir de *prints* do *WhatsApp*.

No contexto discursivo acima, interagem dois sujeitos, sendo um professor e outro o aluno. Um com idade de 25 anos e o outro com 50 anos de idade. O



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

contexto temático envolvido foi a campanha do agasalho durante o inverno de 2015, data observada na captura da imagem.

Para iniciar a conversa, o sujeito 1 encaminha um cartaz alertando sobre a campanha do agasalho, no qual está escrito: “*Campanha do Agasalho Seja solidário. Doe*”. acompanhado de uma imagem ilustrativa de um cachecol e uma touca.

Para responder sujeito 1, o sujeito 2 insere-se na interação por meio do discurso multimodal ao utilizar *emojis* acompanhados de escrita. Inicialmente o sujeito 2 utiliza o ícone de um dedo polegar para cima simbolizando “positivo” e após dá continuidade com a mensagem escrita “com o...” e novamente introduz *emoji* no diálogo, alternando sempre com imagens e texto verbal. Os ícones de flocos de neve e o boneco representam o “frio” que estava fazendo naquele momento, seguido pela mensagem “que tem feito é importante ser solidário, é um gesto de...”, a seguir o sujeito 2 acrescenta a imagem de um coração, representando o “amor” e dando continuidade no texto verbal “ao próximo”.

Para dar continuidade à conversa, o sujeito 1 utiliza-se do mesmo recurso multimodal ao responder o sujeito 2, inserindo o ícone de aplausos na resposta demonstrando a satisfação em poder contar com a ajuda do mesmo. Posteriormente, é inserido o texto verbal “vamos ajudar a...” com a imagem de uma chama e um homem ao lado de uma mulher, ambos acompanhados de um menino, os quais representam a ideia de aquecer uma família ou pessoas, finalizando com “que precisam de nosso apoio.”

### Conversa 1

Sujeito 1- “ Campanha do agasalho seja solidário. Doe”

Sujeito 2- “Positivo, com o frio que tem feito é importante ser solidário, é um gesto de amor ao próximo”.

Sujeito 3- “Isso aí, vamos ajudar a aquecer famílias /pessoas que precisam de nosso apoio”.

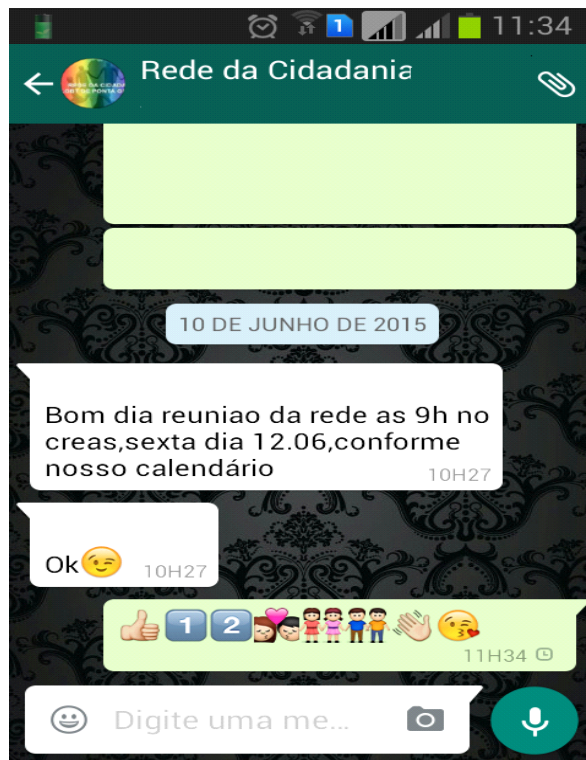


**Contexto 2:** Diálogo em grupo.

Participam deste grupo 12 (doze) sujeitos.

**Perfil dos participantes:** No contexto abaixo 3 (três) sujeitos interagem em um grupo denominado Rede da Cidadania, os três com idades de 25, 28 e 30 anos. Ambos são usuários do aplicativo WhatsApp e utilizam o mesmo para manterem-se informados.

Figura 3 – Prática Discursiva II



Fonte: elaborada pelos autores a partir de *prints WhatsApp*



Para iniciar a interação discursiva o sujeito 1 enviou um lembrete para o grupo no dia 10 de Junho de 2015, conforme data impressa no *print*, a respeito de uma reunião de grupo que acontecerá no dia 12 de junho de 2015. Logo em seguida, o sujeito 2 responde à intimação do sujeito 1 com um “ok” e acrescentando uma carinha com piscada para demonstrar que está de acordo com a reunião.

Algum tempo depois, o sujeito 3 responde à mensagem do sujeito 1 apenas com *emojis*, sendo o primeiro um polegar para cima, que representa “positivo”, que está de acordo com a próxima reunião. Ao lado do polegar, o sujeito 3 ainda coloca em forma de números o dia 12 acompanhado de um casal apaixonado fazendo alusão ao dia dos namorados que está próximo e será no mesmo dia da reunião.

Em seguida mais *emojis* são acrescentados, duas meninas e dois meninos os quais simbolizam a diversidade de casais, fato que deixa claro a atuação do grupo atrelado à foto de perfil ser uma réplica da bandeira LGBT. Para encerrar o diálogo, o sujeito 3 anexou à mensagem uma mão como símbolo de “tchau” e um rostinho enviando um beijo.

## Conversa 2

Sujeito 1- “Bom dia, reunião da Rede às 9 h no CREAS, sexta dia 12/06, conforme nosso calendário.”.

Sujeito 2- “Ok, de acordo”.

Sujeito 3- “Positivo, Dia 12, dia dos namorados. Tchau, beijos.”.

As linguagens visuais expressas pelos usos de *emojis* reforçam a linguagem escrita, sendo assim, imagem e texto são equivalentes.

Nas análises realizadas nas figuras 4 e 5, é possível verificar que não há alteração no sentido proposto por nenhum dos sujeitos ao utilizarem imagens e texto verbal durante as comunicações, pois os signos presentes durante a prática discursiva agregam maiores possibilidades de leitura e de expressão dos sentidos.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam.<sup>11</sup>

Isto posto, conclui-se a enorme relevância da compreensão dos gêneros multimodais na escola e, em diversificados ambientes comunicativos, pois os contextos dialógicos na contemporaneidade se apresentam de formas diferenciadas.

#### 4 ANÁLISE DA PESQUISA QUANTITATIVA

Para ancorar um pouco mais o trabalho com Gêneros Multimodais, foram elaboradas 11 (onze) questões objetivas e 1 (uma) explicação final com o intento de coletar dados reais a respeito do conhecimento que as pessoas apresentam sobre o que são Gêneros Multimodais.

A seguir serão expostas as perguntas e as réplicas da pesquisa. 32 pessoas colaboraram de forma anônima. Elas possuem idades diversificadas e níveis de instrução diferenciados, todas residem no estado do Rio Grande do Sul, local onde foi aplicado o questionário.

Com relação à idade dos entrevistados, registra-se que dezessete sujeitos têm idades entre 18 e 25 anos, 9 com idades de 26 a 30 anos e 6 com idade entre 45 e 50 anos.

Na questão número dois, que aborda a escolaridade, apenas 4 sujeitos possuem Ensino Superior /equivalente, 7 possuem apenas o Ensino Fundamental e 21 concluíram o Ensino Médio.

Sobre os Gêneros Multimodais, com exceção de duas pessoas que não responderam esta questão, as outras 30 assinalaram a primeira opção, a qual se refere a não conhecerem e nunca terem ouvido falar sobre o gênero em questão.

<sup>11</sup> ROJO, Roxane. **A Teoria dos Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos: desafios do texto contemporâneo: textos/enunciados multissemióticos.** 2014, p. 7.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

Quanto ao uso do gênero, questão número quatro, 19 participantes responderam que nunca utilizaram o gênero por falta de conhecimento e os outros 13 consideram a possibilidade de terem utilizado sem saber o que é.

A respeito da utilização do aplicativo Whatsapp os 32 entrevistados responderam que SIM, que utilizam o aplicativo.

Já na sexta questão, em relação à frequência na utilização do *Whatsapp*, 6 pessoas usam raramente, 12 ao menos uma vez por dia e os demais 14 sempre estão conectadas.

A questão sete questiona a participação em grupos de conversa no aplicativo. Os 32 sujeitos marcaram SIM, que participam de grupos de conversa e em seguida apontaram os grupos pertencentes, sendo que os 32 estão em grupos de família e amigos, 21 sujeitos participam em grupos de trabalho e 10 em grupos de escola ou universidade.

Em relação ao uso de *emojis* durante a conversa no aplicativo, todos responderam que SIM, utilizam os *emojis* para se comunicar de forma mais rápida no decorrer do diálogo e também intercalam *emojis* e texto escrito, conforme questionado na nona pergunta.

A penúltima questão investiga a capacidade de interpretação na intenção das mensagens atribuídas em formatos de imagens e *emojis*. Todos os participantes marcaram a opção SIM, afirmando que conseguem interpretar as intenções da mensagem apenas com imagens /*emojis*.

E a última questão, sobre reconsiderar a resposta de não conhecer os gêneros multimodais, após uma explicação, apenas 2 voluntários responderam não e os demais responderam SIM, reconsideraram a resposta sobre não conhecerem o gênero.

Para finalizar o questionário, uma breve explicação foi adicionada ao mesmo com o intuito de esclarecer ao voluntário (a), que caso ele respondesse SIM na última questão, (a) a partir daquele momento saberia que os gêneros multimodais estão presentes em nosso cotidiano mais do que se imagina, na decodificação de uma simples imagem em uma conversa.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo pretendeu, por meio de análises de *prints* de práticas discursivas no *WhatsApp* e por questões quantitativas, demonstrar a aplicação dos gêneros multimodais no dia a dia e o conhecimento /desconhecimento das pessoas em relação ao gênero em questão.

Os textos ou gêneros multimodais, apesar de estarem presentes em nosso cotidiano nas mais diversificadas situações ainda não são reconhecidos por todos os usuários.

A tecnologia tem ajudado muito na propagação dos gêneros multimodais, principalmente com o uso de aplicativos como o *WhatsApp*, que possibilitam a mescla de diferentes tipos de textos verbais e imagens na composição de um discurso.

No *WhatsApp*, a prática do discurso multimodal é favorecida pela facilidade de se expressar apenas com o uso de um *emoji*. Desta forma, a produção de significados dada pela união de uma imagem /*emoji* e de textos verbais, exerce grande influência no cotidiano da sociedade atual, pois são meios que facilitam a comunicação.

Os recursos multimodais estão por toda parte, não apenas e, exclusivamente, no *WhatsApp*. Estão em cartazes, *outdoors*, comerciais de TV, folders de circulação e nos mais inusitados lugares.

Dia após dia, novas formas de comunicação surgem e, cada vez mais, a sociedade habitua-se a utilizá-las em práticas discursivas. É importante que muito se fale sobre as multimodalidades da linguagem, pois além de alavancarem o uso diferenciado nos modos de expressar-se, facilitam a comunicação.

## 6 REFERÊNCIAS

**BLOG DA LUX.** Disponível

em:<<http://blogdalux.com.br/wpcontent/uploads/2015/08/whatsapp.jpg>> Acesso em: 17 set. 2016.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

HYPESCIENCE.COM. **Da pobreza a bilionários:** conheça a fantástica história dos fundadores do WhatsApp. 2014. Disponível em: <<http://hypescience.com/da-pobreza-ao-acordo-bilionario-conheca-a-fantastica-historia-dos-fundadores-do-whatsapp/>>. Acesso em: 09 jul. 2015.

KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication.** London: Arnold, 2001.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **A Teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos:** desafios do texto contemporâneo: textos/enunciados multissemióticos. 2014. Disponível em: <[https://poslp135.files.wordpress.com/2014/10/rojo\\_gc3aanero-bakhtin-multiletramentos.pdf](https://poslp135.files.wordpress.com/2014/10/rojo_gc3aanero-bakhtin-multiletramentos.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2015.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Alfabetização e Letramento:** conceitos e relações. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.